

Mergulhar com as palavras entre estrelas e planetas

A PRIMEIRA VIAGEM - VIAGEM A SATURNO

Parece um pouco estranho... perguntaram-me qual é o meu planeta favorito do Sistema Solar e a minha resposta é sempre Saturno, porque é um planeta cheio de anéis e as cores são lindíssimas.

Quando era mais nova, pensava que os anéis eram planos e que se podia andar sobre eles, claro, na minha imaginação. No entanto, na escola primária, comecei a ter a noção de que Saturno era um planeta maior do que a Terra, ou melhor, era um dos maiores planetas do sistema solar e nos anéis era impossível caminhar, mas uma pergunta que ninguém me conseguiu responder era o porquê. E o próprio planeta, tem uma superfície sólida? A minha curiosidade sobre o espaço aumentava todos os dias, até que cheguei ao sétimo ano, e aprendi que Saturno era um planeta gasoso, as minhas perguntas diminuíram, mas os anéis? Como eram?

Estas perguntas davam-me dores de cabeça, então decidi pesquisar na Internet, “onde tinha resposta para tudo”. Os *sites* que encontrava eram todos diferentes, desisti da pesquisa, mas nunca do meu sonho de ser astronauta e conhecer o planeta.

Os anos passaram e segui engenharia espacial, consegui passar e fui aceite para trabalhar na NASA! Viajei para os Estados Unidos e começou o treino. Esta preparação dura mais ou menos dois a três anos, primeiro tive que redefinir e reprogramar o meu corpo para se adequar às condições do espaço, também entrei em máquinas que giravam vários quilómetros por segundo. Nos primeiros treinos, fiquei com muitos enjoos, mas comecei a habituar-me, um ano depois, fiz testes debaixo de água, porque primeiro tinha que me habituar à pressão da água, para, a seguir, estar preparada para a pressão extrema dos outros planetas. Passei também por outras provas extremas, e, durante o progresso, tive testes psicológicos e tecnológicos.

Passados três anos, passei em todos os testes, ganhei um diploma de boa astronauta e um certificado que me permitia comandar um foguetão. A minha primeira missão era instalar satélites e ir mesmo investigar o planeta Saturno! Não podia acreditar! Finalmente, podia realizar o meu sonho desde pequena! Aceitei, mas tive que fazer mais testes. Passaram-se seis meses e estava pronta. Precisei de me ingerir

alimentos com muita proteína, fáceis de comer e com bastante vitamina C para a viagem. De seguida, a comida seria colocada em sacos especiais dos quais iriam retirar o ar que continham.

No dia da descolagem, vesti uma roupa apropriada, era muito difícil movimentar-me com ela. No momento em que entrei na cabine que ia comandar, comecei a sentir-me muito nervosa, mas não deixei o meu nervosismo impedir-me de concretizar esta oportunidade única. O espaço onde iria era muito pequeno e cheio de botões, fios e um painel onde conseguiria comunicar com a minha equipa que estaria a comunicar comigo e a programar as coordenadas exatas até ao destino. A viagem iria demorar dois anos e meio e a investigação duraria meses.

Começou a contagem decrescente e descolou. Passados alguns minutos, já estava fora da atmosfera terrestre e, num piscar de olhos, estava a ver o planeta Terra. O espaço era lindo, escuro e silencioso, e conseguia ver um dos braços da nossa via láctea. Passado um ano, estava já a alguns quilómetros de Júpiter.

Durante a viagem, estava a ter consultas com um psicólogo e fazia duas horas de exercício por dia para me manter em forma.

De repente, ouvi um barulho e apercebi-me que um dos motores parou e perdi um satélite no cinturão de asteroides, tive que parar o foguetão e comecei a consertar o motor e consegui arranjar-lo, mas o cabo que me prendia partiu-se! Felizmente, consegui agarrar-me ao outro pedaço preso à nave, voltei para a instalação (com o coração aos saltos) e segui viagem.

Passado um ano e meio, estava no planeta Saturno! Chorei de alegria, e as minhas perguntas finalmente acabaram: os anéis que rodeavam o planeta eram feitos de pedras e gelo, sendo assim impossível de caminhar sobre eles.

Instalei os satélites e comecei a investigar e a anotar tudo durante meses em relação ao planeta.

Vários meses depois, a minha investigação acabou, organizei tudo, liguei os motores e parti.

Passado um ano e meio, estava no cinturão de asteroides. De repente, um asteroide bateu na nave, a sala começou a piscar uma luz vermelha e a parte onde sofreu o embate ficou amassada, mas como ainda funcionava, esperei até sair do lugar para a

arranjar. Ao sair, dei o meu melhor e segui em frente. Passados alguns meses, já estava no planeta Terra, com vários jornalistas à minha volta, e as pessoas aplaudiam-me.

Muito tempo depois, escrevi um livro sobre todas as curiosidades e segredos sobre o espaço, as minhas aventuras e missões, publiquei-o e fez muito sucesso. Fui reconhecida como uma das melhores astronautas do mundo.

Filipa Samarra n.º 6 7.º A